



**nº 551**

**Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo**

**20 de junho de 2011\* Ano 6**

**Cadeia Produtiva**

### **Cana-de-açúcar vira plástico**

O álcool de cana-de-açúcar já está na casa de milhares de consumidores na forma de plástico. Em tampinhas de embalagens como a do protetor solar, da embalagem do catchup, em sacos de lixo, de produtos de higiene e nas garrafas de um dos refrigerantes mais consumidos do mundo, a Coca-Cola. No País, mais de 550 milhões de litros de álcool serão usados, este ano, para produzir plásticos. E esse é só o começo de uma mudança que veio para ficar. O uso do etanol está despontando na indústria alcoolquímica, principalmente na produção de plásticos. De acordo com o consultor da Única, Alfred Szwarc, depois dos automóveis, o maior consumidor de álcool é o setor de plástico. O aumento da produção de plásticos a partir do etanol teve como protagonista a Braskem, que inaugurou uma fábrica de eteno verde, em setembro de 2010, no RS, com capacidade de produzir 200 mil toneladas/ano. Esta unidade vai transformar 550 milhões de litros de álcool em plásticos. A partir de 2013, a Braskem vai produzir pelo menos 30 mil toneladas de polipropileno verde por ano. Isso significa que a empresa vai consumir mais 100 milhões de litros de álcool por ano. A indústria alcoolquímica consome 2,5% de toda a produção de álcool do País. O custo de produção do plástico de álcool é quase o mesmo do plástico de origem fóssil e, na gôndola, o preço é 10% maior do que o tradicional. *Informou o Jornal do Commercio (PE).*

**Negócios para o Plástico**

### **Tablets nacionais devem chegar 40% mais baratos**

O ministro de Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, afirmou na sexta-feira (17) que a redução dos preços dos tablets produzidos no Brasil (que levam plásticos em seu processo produtivo) poderá chegar a 40%, se comparados aos que existem hoje no mercado, em razão dos incentivos fiscais na esfera federal, estadual e municipal. Essa estimativa, mais baixa que a anterior, leva em conta os 31% de renúncia fiscal que o governo federal adotou para estimular a produção local acrescidos de benefícios e

isenções oferecidos por estados e municípios onde as fábricas estarão localizadas. No caso da Foxconn, é a cidade de Jundiaí, no interior de São Paulo. Aliás, a multinacional responsável pela produção de iPads informou na sexta-feira que os produtos devem demorar um pouco a chegar às lojas porque a empresa enfrenta dificuldades para concluir sua instalação e deve iniciar a fabricação só em setembro. Mercadante afirmou que já existem oito empresas licenciadas para produzir tablets no Brasil, dentro das regras de isenção, dentre as quais estão HP, Samsung, Positivo e Semp Toshiba. A política de isenção deve ser estendida a outros eletroeletrônicos. Mercadante revelou ainda que o governo aplicará as mesmas regras destinadas aos tablets a equipamentos como celulares e televisores (produtos que também levam plásticos). Ele elevou o tom do discurso ao afirmar que o déficit comercial desse setor está na casa de US\$ 19 bilhões e que o governo quer reverter esse quadro. "Somos o quinto maior mercado mundial em vendas, mas com base nas importações", disse. Para reverter isso, é preciso aumentar a exigência de conteúdo nacional para outros equipamentos assim como foi feito para os tablets. "Para ter incentivo, terá que produzir por aqui", disse. *Informou o DCI.*

## **Necessidades de expansão do saneamento para Copa 2014**

Os plásticos estão fortemente presentes em sistemas de coleta de esgoto e saneamento básico. A primeira edição da pesquisa "Desafios do Saneamento em Metrôpoles da Copa 2014", com foco na região metropolitana do Rio de Janeiro, lançada pelo Instituto Trata Brasil em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), revelou um crescimento de 53% no número de domicílios com acesso à rede de esgoto na região metropolitana do Rio no período compreendido entre 2000-2010 (4,3% ao ano no período). De acordo com estimativas feitas com base nos dados preliminares do censo demográfico, o número de domicílios com acesso à rede de esgoto na região foi de 3,2 milhões em 2010. Apesar do avanço, o estudo também revelou que 19% das moradias da região ainda não tinha acesso à rede de esgoto em 2010, cerca de 750 mil domicílios. O déficit maior, contudo, está no tratamento do esgoto coletado. O estudo estimou que, do total de esgoto produzido na região, apenas 68,5% recebe tratamento antes do descarte, ou seja, 31,5% do esgoto residencial produzido é jogado diretamente no meio ambiente. Em 2010, estima-se que o esgoto de 1,2 milhão de moradias não recebeu qualquer tratamento. Entre 1997 e 2007, a mortalidade infantil no Estado do Rio de Janeiro caiu de 24 crianças por mil nascidos vivos para 15 mil nascidos vivos, segundo o Ministério da Saúde. Essa evolução está sem dúvida, diretamente associada à redução do déficit de coleta de esgoto no Estado, que passou de 38% das moradias (2000) para 23% (2010). O Rio de Janeiro, junto com outras 11 cidades, será palco da Copa do Mundo de 2014. Além da Copa, o Rio também será sede das Olimpíadas 2016. Segundo Édison Carlos, presidente executivo do Instituto Trata Brasil, em todos os países que recebem eventos mundiais e de grande porte como esse, muito se discute sobre o legado que será deixado para a população após a realização dos eventos. "Sem dúvida, para o Brasil, o legado mais substantivo para a população deve ser a universalização do saneamento básico, por ser fundamental para as condições de saúde e qualidade de vida, educação, produtividade e renda, valorização imobiliária e até mesmo no turismo", completa. A pesquisa apontou que, para deixar esse verdadeiro legado para a população da região metropolitana do Rio de Janeiro e universalizar a coleta e tratamento de esgoto na região, o volume de investimentos necessário é de R\$ 1,1 bilhão. Isso equivale a um acréscimo de R\$ 250 milhões por ano no orçamento do saneamento até a Copa de 2014. Para Édison Carlos, é essencial que esse investimento seja visto pelo poder público como prioridade, em vista de todos os benefícios que pode trazer a população: "A população brasileira não deve permitir que, mais uma vez, o saneamento seja esquecido, em detrimento de outros investimentos, como em estádios, por exemplo, que não trazem benefícios para toda a população, em geral, como o saneamento, comprovadamente, traz", conclui. *Informou a redação do Leia!*

## **Mercado interno puxa investimentos do setor moveleiro**

Estimuladas pelo crescimento do mercado interno e desafiadas pela concorrência de segmentos que também se beneficiam da alta da renda dos consumidores, como eletrodomésticos e eletroeletrônicos,

o setor moveleiro gaúcho (que leva plásticos em seu processo produtivo) está investindo em expansão de capacidade, tecnologia e qualidade. O movimento se acentuou no fim de 2009, depois de dissipados os efeitos da crise econômica global de 2008, e deve se estender por pelo menos mais três ou quatro anos, acredita o presidente da Associação das Indústrias de Móveis do Rio Grande do Sul (Movergs), Ivo Cansan. Segundo o empresário, os segmentos que vêm apresentando melhor desempenho são os de móveis planejados, graças à ascensão da classe C, e corporativos. Com isso, indústrias como Marelli, Carraro e Unicasa, que faturam entre R\$ 130 milhões e R\$ 500 milhões por ano, estão tocando projetos de investimentos de R\$ 12 milhões a R\$ 30 milhões para obter ganhos de capacidade superiores de até 50%. Segundo o presidente da Movergs, a entidade prevê para 2011 uma expansão de pelo menos 12% no faturamento das indústrias gaúchas no mercado interno e uma retração de 5% a 7% nas exportações (que no acumulado até abril recuaram 5,9%, para US\$ 58,3 milhões). No ano passado, a receita total das empresas do setor no Estado somou R\$ 4,6 bilhões (15,6% do total do país), sendo 92% provenientes das vendas domésticas. Os embarques ao exterior renderam US\$ 210,8 milhões, ou 26,7% do total brasileiro. *Informou o Valor Econômico.*



## Movimentos da Indústria

### Comperj pode atrasar

O Conselho de Administração da Petrobras pediu, mais uma vez, novos ajustes na proposta da direção da estatal para Plano de Negócios 2011/2015 da companhia, apreciado na sexta-feira (17). A Petrobras confirmou, na sexta-feira, que apresentou estudos e análises de sensibilidade do plano de investimento 2011-15 ao conselho de administração, que solicitou à diretoria da estatal, estudos adicionais. A empresa diz que divulgará o plano assim que este for aprovado. Adicionalmente, a Petrobras informou que a diretoria executiva da sua subsidiária integral Petrobrás Distribuidora, foi reconduzida pelo período de três anos. Segundo fontes, o conselho, presidido pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, determinou que o montante do plano, que foi de pouco menos de US\$ 250 bilhões, fosse reduzido, para ficar mais próximo dos US\$ 224 bilhões, do plano atualmente em vigor (para o período 2010-2014). Com isso, a empresa terá de rever os 681 projetos apresentados para saber quais serão postergados ou mesmo se é possível fazer algum corte. Entre os projetos que serão afetados com os cortes de investimentos estão o adiamento do início da operação de algumas refinarias como o Comperj, em construção em Itaboraí. A entrada em operação da primeira refinaria do complexo para a produção de derivados deverá ter seu prazo mantido e iniciar operação em 2013. Mas, o início da operação da segunda refinaria, voltada para produzir matéria-prima para o setor petroquímico, inicialmente previsto para 2016, pode ser adiado. A refinaria Premium II, que será construída no Ceará, também está na lista de projetos que poderão sofrer atrasos. Projetos de unidades de fertilizantes também poderão ser prorrogados. A área internacional também sofrerá cortes. *Informaram a Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo.*



## Sustentabilidade

### Consumidor duvida de campanhas de sustentabilidade

Apenas 36% dos consumidores brasileiros acreditam em campanhas publicitárias que remetam ao conceito de sustentabilidade. Na América Latina, 39% duvidam de propagandas que ilustram ações positivas para a sociedade e o meio ambiente. As estimativas são do estudo "Green Thermometer"

(Termômetro Verde), feito em quinze nações latino-americanas pela empresa de pesquisas de consumo Kantar Wordpanel. Apesar da descrença quanto a atitudes empresariais em direção a um mundo sustentável, a consciência das ameaças que rondam o clima aumentou nos países do centro-sul americano. Em 2010, 92% dos cidadãos avaliados já haviam ouvido falar de "aquecimento global", ante 77% que tinham escutado o termo em 2009. Atualmente, o aquecimento global é a segunda maior preocupação de latino-americanos, empatada com o tópico "aumento de preços", atrás do tema "segurança". Quase a metade dos entrevistados (47%) declarou temer a elevação da temperatura na Terra. *Informou o DCI.*



## **Mercado eleva expectativa de inflação para 2012**

As instituições financeiras rebaixaram as expectativas para a inflação em 2011, mas voltaram a elevar a projeção para 2012, segundo o Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira (20) pelo BC. Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2011 a 6,18%, ante projeção de 6,19% verificada na semana passada. Trata-se da sétima semana consecutiva de queda nas projeções. Para o próximo ano, as instituições elevaram as projeções do IPCA para 5,18%, ante 5,13% na semana anterior. Há quatro semanas, a previsão era de 5,10%. Já as projeções para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) em 2011 foram reduzidas para 6,28%, ante 6,30% há uma semana. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2011 foi cortada para 6,05%, ante 6,14% na semana passada. Por sua vez, o mercado manteve a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2011. As instituições apostam em uma Selic de 12,50% ao final do ano. Já para o fim de 2012, os economistas consultados esperam que os juros atinjam 12,25%. As instituições consultadas pelo BC mantiveram a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011. As projeções apontam para uma expansão de 3,96%. Há quatro semanas, contudo, a previsão era de 4%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi mantida em R\$ 1,60 ao fim deste ano. Para 2012, a projeção é de que o dólar termine o ano a R\$ 1,70. *Informou o Brasil Econômico.*

## **Brasil e Reino Unido vão ampliar cooperação**

O vice-primeiro-ministro britânico, Nick Clegg, chega ao país amanhã para visita de dois dias com o objetivo de ampliar a cooperação entre Brasil e Reino Unido nas áreas comercial, social, de energia, construção e finanças. A corrente de comércio dos dois países totalizou US\$ 7,7 bilhões em 2010, com saldo favorável ao Brasil de US\$ 1,4 bilhão. Acompanhado de outras autoridades e empresários, Clegg se reúne, nesta terça-feira, com o governador Geraldo Alckmin e líderes empresariais britânicos e brasileiros. Amanhã, o ele se encontra com o ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, para assinar acordo bilateral sobre promoção do crescimento global e redução da pobreza. Em seguida tem agenda com o vice-presidente Michel Temer. O britânico encerra sua passagem pelo Brasil no Rio de Janeiro, onde participa de conferência sobre organização das Olimpíadas. *Informou o Valor Econômico.*



## **PIB argentino cresce 9,9% no 1º trimestre**

O governo argentino anunciou, na sexta-feira, a expansão de 9,9% da economia do país no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano passado. Seria um resultado excelente, não fossem economistas independentes afirmarem em seguida que os dados oficiais são "exagerados". Eles atribuem a distorção à ampla crença de que o governo de Cristina Kirchner vem maquiando a inflação do país. Segundo o Instituto Nacional de Estatísticas, em Buenos Aires, o país cresceu 2,8% em relação ao quarto trimestre de 2010, impulsionado em parte pelo consumo. A presidente Cristina Kirchner disse na semana passada que a economia argentina poderá crescer até 8% em 2011, o 9º ano consecutivo de crescimento e quase o dobro dos 4,3% previstos no orçamento do governo para 2011. *Informaram as agências internacionais.*

## **América Latina deve crescer acima de 4,5% devido à alta das commodities**

O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê, para a América Latina, que o crescimento econômico se manterá "robusto" este ano, devendo ultrapassar 4,5%. "A expansão tem sido mais forte na América do Sul, onde a alta dos preços das commodities e as facilidades para conseguir financiamentos no exterior estão alimentando a demanda doméstica." O relatório alerta, no entanto, que, se nada for feito, essa situação pode levar, em breve, a um superaquecimento econômico. De acordo com o estudo, muitos sinais dessa expansão exagerada já podem ser percebidos, como a inflação crescente e o aumento do déficit público. "O aumento global dos preços dos combustíveis e alimentos estão aumentando o desafio de conter a inflação e proteger os mais pobres", afirma o FMI. Os cenários projetados para a América Latina levam em consideração, segundo o FMI, uma significativa retirada das políticas de estímulo e a desaceleração das exportações de commodities. Além disso, o documento destaca que vários países da região elevaram as taxas de juros e cortaram gastos governamentais, "para evitar uma carga excessiva sobre a política monetária, em um contexto de grandes entradas de capital e apreciação do câmbio". *Informou o Brasil Econômico.*



## **Holanda quer ser líder em bioeconomia**

A integração entre políticas econômicas e a proteção ao ambiente é um dos grandes desafios globais. Encontrar soluções que atendam aos interesses de empresas e governos, respeitando a natureza e garantindo competitividade ao país é a estratégia que a Holanda resolveu seguir ao adotar a chamada biobased economy (ou bioeconomia) - estratégia baseada na utilização de matéria-prima biológica e renovável. O país pretende aproveitar todo o conhecimento de suas universidades, centros de pesquisa e indústria, para desbravar fronteiras na área de sustentabilidade, utilizando fontes renováveis para abastecer indústrias como energia, medicamentos, cosméticos e plásticos. Exemplo disso é a Avantium, empresa que nasceu de um investimento da Shell para desenvolver tecnologia para materiais e combustíveis verdes. A empresa trabalha em um projeto para a produção de garrafas PET, utilizadas para engarrafar bebidas, com matéria-prima 100% sustentável. "As garrafas disponíveis atualmente no mercado ainda utilizam derivados de petróleo. Queremos uma garrafa realmente verde", afirma Frank Rdrink, executivo da empresa. Já a Purac, do grupo CSM, produz químicos verdes e ingredientes naturais, para a indústria alimentícia. A resina de poliéster renovável - produzida a partir de qualquer fonte de açúcar que permita a extração de ácido láctico por meio de fermentação - é o projeto de maior destaque da companhia, que prevê a construção de uma planta para escala industrial, até 2015. "Estamos desenvolvendo as bases para aproveitar resíduos naturais e produzir plástico verde", revela Zoetemeyer. A fronteira tecnológica da Purac está centrada na 2ª geração de produtos químicos que podem surgir com a quebra das moléculas de açúcar de qualquer planta. Entre suas competidoras internacionais, vai enfrentar a Braskem, que produz polímeros verdes com base no

etanol de cana-de-açúcar. A técnica para utilizar resíduos naturais transformou-se em uma verdadeira corrida científica, que está sendo disputada em todo o globo, incluindo União Europeia, EUA, China, Índia e Brasil. *Informou o Valor Econômico.*

## **Dak Americas vai comprar negocio de PET da norte-americana Wellman**

A Dak Americas, filial do conglomerado mexicano Alfa, fechou um acordo para adquirir o negocio de PET da Wellman, empresa norte-americana de envases plásticos, por US\$185 milhões. A informação é da Alfa, em um comunicado enviado à bolsa da Cidade do México. A compra envolve uma planta com capacidade para 430.000 toneladas/ano de PET, na baía de ST Louis, no estado de Mississippi. A finalização da operação ainda depende de aprovações regulatórias. *Informou a BN Americas.*

## **Grande oferta de gás nos EUA impulsiona indústria química**

Em 2010, os preços baixos do gás natural nos EUA deram à indústria química da América do Norte uma ampla vantagem de custo sobre rivais européias, visto que muitas delas utilizam o petróleo bruto como base para a produção. O preço do etileno saltou 70% nos últimos oito meses, de acordo com a PetroChem Wire. O etileno é a commodity mais básica da indústria química e é encontrado no plástico, na tinta, na cola e em dezenas de outros produtos. Com isso, há um movimento para construir novas fábricas químicas nos EUA, também chamadas de crackers, a fim de tirar vantagens dos preços. A Shell e a Dow Chemical anunciaram planos, no início deste ano, de construir novas unidades. A LyondellBasell Industries disse recentemente que elevaria a eficiência de suas fábricas atuais de etileno. A Fluor Corp, que fornece serviços de engenharia para muitas grandes companhias do setor de energia e da indústria química, disse que cinco de seus clientes estão considerando reabrir ou construir novas fábricas de etileno. A LyondellBasell vê o gás de xisto como uma "vantagem competitiva" nos EUA. "Há espaço para a construção de diversos crackers nos EUA, e eles ainda serão lucrativos", disse o presidente-executivo da LyondellBasell, Jim Gallogly, no Reuters Summit. "A margem do etileno no mercado norte-americano é muito forte no momento." Kathy Hall, da PetroChem Wire, vê a tendência como positiva para o setor e para a transparência em geral. "O mercado de etileno nos EUA está passando por nada mais nada menos que uma revolução", disse. *Informaram agências internacionais.*



## **Grécia e ritmo fraco da economia levam petróleo a fechar em baixa**

Os contratos futuros de petróleo encerraram em baixa nesta sexta-feira e atingiram o menor nível em quatro meses, diante das incertezas sobre uma solução para a crise financeira da Grécia e também dos sinais de um crescimento mais lento da economia global. Em Nova York, o contrato do barril tipo WTI para entrega em julho foi cotado a US\$ 93,01, com baixa de US\$ 1,94, enquanto o vencimento de agosto perdeu US\$ 1,96, para US\$ 93,40. Em Londres, o Brent para agosto recuou US\$ 0,81, cotado a US\$ 113,21, enquanto o de setembro fechou em baixa de US\$ 0,78, a US\$ 112,85. *Informaram as agências internacionais.*

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

## Gas Energy e Abiquim realizam curso de Capacitação em Petroquímica

O pré-sal e a competitividade da petroquímica brasileira estarão em debate em mesa redonda durante a "Capacitação Em Petroquímica", realizada pela Gas Energy, em parceria com a Abiquim, dia 21 de junho. Os palestrantes são os sócios-diretores da maior consultoria brasileira de gás, Carlos Lopes e Manuel Quintela, e a gerente técnica Gilda Bouch. O curso, que tem duração de um dia, aborda ainda conceitos da indústria, matérias-primas convencionais e alternativas, precificação e mercados interno e externo. O curso acontecerá das 8h30 às 17h30, na sede da Abiquim, à Av. Chedid Jafet, 222 Bl. C - 4º andar, São Paulo. Informações sobre inscrições: (11) 2148-4715 ou pelo e-mail [cursos@abiquim.org.br](mailto: cursos@abiquim.org.br)

## Próximos cursos da FDTE (embalagens e polímeros)

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) vai promover, nos próximos dias cursos de embalagens e polímeros. No dia 28, serão abordadas Resinas Especiais para Embalagens. Informações e inscrições pelo telefone (11) 3031-7000 R 229 ou através do e-mail [educare@fdte.org.br](mailto:educare@fdte.org.br).

## Plastech Brasil 2011 já conta com mesmo número de expositores da última edição

A Plastech Brasil 2011 - Feira de Tecnologias para Termoplásticos e Termofixos, Moldes e Equipamentos - será realizada de 16 a 19 de agosto, no Complexo dos Pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul - RS. Organizada e realizada pelo Simplás - Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho -, a feira será uma grande oportunidade de integrar a cadeia produtiva, com o objetivo de mostrar aos potenciais clientes e fornecedores o excelente nível tecnológico das empresas locais, nacionais e internacionais, pesquisas e aperfeiçoamento mercadológico. Além disso, o evento contribui para impulsionar os negócios, integrando tecnologia, conhecimento e proporcionando novos relacionamentos entre as partes que compõem o setor plástico. Para mais informações ligue (54) 3228 1251 ou pelo e-mail [plastech@plastechbrasil.com.br](mailto:plastech@plastechbrasil.com.br).

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

**Expediente**

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

**Comitê Editorial**

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
**[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)**

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas